

ABRIL/2019

VOZ DA COMUNIDADE

PÁG. 7

A PROMESSA DE DONA LEONTINA

PÁG. 2

FAMÍLIAS RETORNAM PARA SUAS CASAS NA ZONA RURAL



Foto: Divulgação / Fundação Renova

Foto: Pedro Menegheti

PÁG. 10

CACHOEIRA DE CAMARGOS SERÁ RECUPERADA



Foto: Divulgação / Fundação Renova

FAMÍLIAS RETORNAM PARA SUAS CASAS NA ZONA RURAL



Entrega da casa de D. Francisca teve participação das equipes envolvidas na obra e no relacionamento com a família

Fotos: Divulgação / Fundação Renova

Em novembro de 2015, o rompimento da barragem mudou a paisagem do rio Gualaxo do Norte. Entre Mariana e Barra Longa, ele corta várias pequenas comunidades, como Camargos, Ponte do Gama, arredores de Paracatu de Baixo (fora da área do reassentamento), Paracatu de Cima, Pedras, Campinas e Barreto, onde viviam moradores que perderam suas casas.

Agora, pouco mais de três anos depois, a região está mudando novamente com

a reconstrução dos imóveis e o retorno de famílias para suas terras. “A lama foi quase no teto, virou tudo no barro. Uma coisa horrorosa. Resgatei um freezer e uma geladeira, mas eles estragaram demais. Quando perguntaram se eu queria ir embora, falei: ‘Ah, não. Quero ir para o meu lugar mesmo. Não quero sair para outro lugar, não’. Aqui é o nosso cantinho. São 48 anos nesse lugar”, conta Francisca Eni da Silva, que retornou para sua terra com o marido, Geraldo Nascimento da Silva, e o filho, José Arlindo da Silva.

As famílias como a de Francisca, que estão retornando para a zona rural, tinham a opção de reconstruir o imóvel em seu próprio terreno. Além da casa, elas vão receber outras estruturas que foram perdidas, como curral, galinheiro, chiqueiro e horta. “As famílias também recebem alimento para os animais compatível com a área do terreno perdida para a lama, de forma que não tenham prejuízo enquanto o local não é liberado para uso”, explica Thiago Santos, analista social da Fundação Renova.

RECONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA

Thiago também explica que, antes do processo de reconstrução, foi feito um trabalho de contenção da lama e o plantio de mudas para crescer florestas e matas às margens dos rios, nas Áreas de Proteção Permanente (APPs). “Paralelo a isso, a gente conversou com as famílias que tinham perdido as casas para poder entender quais gostariam que fossem reconstruídas no mesmo terreno. Também foi feita uma construção participativa, na qual a família, com base em algumas orientações, desenhou a própria casa”, explica.

No caso de dona Francisca, o rascunho ficou por conta do filho José Arlindo, com poucas exceções. “O pessoal da Renova é que fez o desenho final, mas eu falei: ‘Não quero ficar sem fogão à lenha, não’. Desde o dia 21 de dezembro estou usando ele”, conta.

Ajustes e reparos podem ser necessários durante a fase inicial nas casas novas. É que alguns problemas só aparecem quando o imóvel é utilizado pela família. Manoela Emeliana Gonçalves Neves, que optou por reconstruir no mesmo lote para ficar mais perto dos familiares, também recebeu o imóvel em dezembro, mas, apesar de ir ao local com frequência, ainda não se mudou. “O forno do fogão à lenha não esquenta. Tem vazamento no telhado da cozinha e da varanda. E a fossa séptica ficou na frente da casa”, conta a atingida. A Renova afirmou que um estudo para solucionar a questão da fossa está sendo feito e uma equipe foi enviada ao local para resolver os outros problemas levantados pela família.

NÚMEROS

2018 é o ano em que as obras começaram

6 é o número de casas entregues

2 é o número de casas que têm a entrega marcada

6 é o número de casas que serão construídas em 2019

14 é o total de famílias que optou pela reconstrução



Fotos: Reinaldo Santos



Manoela e familiares aguardam reparos para se mudar

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
JÚNIA CARVALHO - REG. 4247 - MG

REPORTAGEM
LEANDRO BORTOT, FLÁVIA DENISE E MARCELO FERREIRA

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO:
COLETIVO É!

NUCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE:
ZÉU COSCARELLI, BETO GUIMA E MARLON OSSILIERE

PARTICIPE DO GRUPO DE COMUNICAÇÃO
E ESCREVA COM A GENTE ESTE JORNAL

GRUPO DE COMUNICAÇÃO:
CLÁUDIA ALVES, FABRÍCIO (NEGÃO), IZOLINA IZAÍAS, JÚLIO SALGADO, KEILA VARDELE, PABLO VARDELE, WLIANE TETE, VANESSA ISAÍAS, VERA LÚCIA DA PAIXÃO E ZEZINHO CAFÉ.

FOTOS:
PEDRO MENEGHETI, LUCIANO ALMEIDA E COLETIVO É!

REVISÃO: TIRAGEM:
TUCHA 1.500 EXEMPLARES

AS OPINIÕES EXPRESSAS NESSE JORNAL, POR PARTE DE ENTREVISTADOS E ARTICULISTAS, NÃO EXPRESSAM NECESSARIAMENTE A VISÃO DA FUNDAÇÃO EM RELAÇÃO AOS TEMAS ABORDADOS, SENDO, PORTANTO, DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.



FUNDAÇÃO
renova

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE OS REASSENTAMENTOS

CONFIRA AS INFORMAÇÕES MAIS RECENTES SOBRE OS REASSENTAMENTOS DE BENTO RODRIGUES E DE PARACATU DE BAIXO.

BENTO RODRIGUES

Você provavelmente conhece vizinhos ou tem parentes que estão desenhando os projetos das casas e sendo convidados pela Fundação Renova para visitar seus lotes acompanhados do arquiteto e dos engenheiros.

QUEM VISITOU, DEU PARA IMAGINAR

com mais clareza onde vão ficar os cômodos da casa e o tamanho da construção no lote. Os ambientes foram marcados com trena e correntes para que as famílias vissem melhor os espaços.

A VISITA AINDA NÃO MOSTRA COMO O TERRENO VAI FICAR

depois que a movimentação de terra for concluída. Isso só acontecerá quando o alvará de construção estiver pronto.

A PRIMEIRA FAMÍLIA QUE VISITOU

aprovou o que viu: “Foi tudo muito bem explicado pelos engenheiros e o arquiteto que acompanharam a gente”, conta Antônio Augusto Alves, que conheceu o lote com a família.

“Conseguimos entender como vai ser o nível da rua e não é tão acidentado como parecia. Mostraram todos os detalhes e agora fica a ansiedade para mudar para lá logo. Aprovamos!” - Antônio Augusto Alves.

PARA TER O ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO,

é preciso que as famílias autorizem o projeto. E isso é feito em etapas.

Foto: Reinaldo Santos



A retirada da vegetação foi finalizada e a terraplenagem necessária para as obras está 35% concluída

DEPOIS DA VISITA AO LOTE,

ajustes são feitos no desenho da casa até que ele fique como o atingido quer. Aí, ele assina um termo autorizando o pedido de alvará na prefeitura, que precisa emitir o parecer para cada uma das casas.

AS CASAS VÃO COMEÇAR A SER CONSTRUÍDAS

a partir do 3º trimestre. Por isso, o ritmo das visitas é grande: são cinco por dia, em média.

QUEM AINDA NÃO FEZ A VISITA

precisa esperar pelo convite da Fundação Renova. Qualquer dúvida sobre o projeto será resolvida no local pela equipe de arquitetos e engenheiros.

APESAR DO RITMO ACELERADO,

quem ainda tem dúvidas e não quer decidir sobre o projeto do imóvel tem tempo para pensar, como é o caso de Edvon Borges do Nascimento. Ele tinha um lote vago na comunidade e vai receber um terreno no reassentamento, segundo as diretrizes acordadas com o Ministério Público.

“Sou nascido e criado em Bento e tinha o sonho de fazer uma casinha perto do meu pai e do meu irmão. Sei que lá não vai ficar do mesmo jeito, mas estou acompanhando e vou esperar para tomar uma decisão. Quero ver como o lote vai ficar” - Edvon Borges do Nascimento

PARACATU DE BAIXO

AS OBRAS EM PARACATU DE BAIXO

estão em fase final da instalação dos canteiros de obras.

OS PEDIDOS DAS LICENÇAS AMBIENTAL E DE URBANIZAÇÃO

foram protocolados em janeiro desse ano nas secretarias municipais de Meio Ambiente e de Obras e Gestão Urbana.

COM AS DUAS LICENÇAS,

será possível começar a retirada da vegetação, a adequação do terreno e as primeiras obras de infraestrutura, que vão tirar do papel ruas e sistemas de água, esgoto, drenagem de chuvas e energia elétrica, por exemplo.

NO MEIO TEMPO, COM O PROJETO URBANÍSTICO APROVADO, É NATURAL QUE A COMUNIDADE ESCOLHA

os detalhes de como será o reassentamento Paracatu de Baixo em reuniões e rodas de conversa.

NESSOS ENCONTROS, PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

apresentaram características para grupos de 10 a 20 pessoas sobre o paisagismo da comunidade, os tipos de pavimentação que podem ser instalados, os sistemas de tratamento de água e de esgoto e o visual da praça principal. Enquanto os atingidos opinaram, a Fundação tomou nota de propostas de mudanças.

BOA PARTE DOS PRESENTES

prefere que não haja muitas árvores tampando a frente da igreja na praça principal. Por outro lado, quase todos gostaram de como estão sendo projetadas a praça Santo Antônio, a área de esportes e a praça das Mangueiras (nome sugerido).

NAS CONVERSAS, ESPÉCIES DE PLANTAS E ÁRVORES, e os locais onde elas serão plantadas foram discutidos.

TAMBÉM FOI TEMA DE DEBATE OS TIPOS DE PAVIMENTAÇÃO

e em quais ruas será instalado bloquete de concreto ou asfalto. Uma assembleia foi realizada em março para discutir a pavimentação das ruas principais e secundárias.

A ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO (ETE)

será construída com tecnologias sustentáveis que garantirão uma operação simplificada e alta eficiência no processo. Leia mais sobre isso na página seguinte.

DÚVIDAS SOBRE ÁGUA E ESGOTO FORAM AS MAIS DISCUTIDAS,

especialmente em relação à cobrança de água que deve começar a ser feita em Mariana.

A ÁGUA SERÁ TRATADA, ASSIM COMO O ESGOTO,

mas a decisão de cobrar pelo serviço cabe à prefeitura. Antes, a comunidade não tinha essa despesa por não ter água e esgoto tratados.

Fotos: Reinaldo Santos



Construção do canteiro de obras de Paracatu de Baixo segue a todo vapor

TECNOLOGIA EFICAZ PARA TRATAR O ESGOTO DAS COMUNIDADES

O tratamento de esgoto é muito importante para a natureza e para a saúde. A água que a gente consome geralmente é captada de um rio, poço ou lago e precisa passar por processos para ser distribuída nas casas. Após seu uso, outras medidas são necessárias para que ela seja devolvida sem causar prejuízos à natureza. Por isso, as comunidades de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo estão conhecendo como vai ser a tecnologia de tratamento dos esgotos nos reassentamentos.

Esgoto doméstico é qualquer água que tenha sido usada para banho, limpeza de roupas, louças ou descarga do vaso sanitário em uma residência. Sistemas de coleta e de tratamento de esgoto reduzem o risco de contaminação

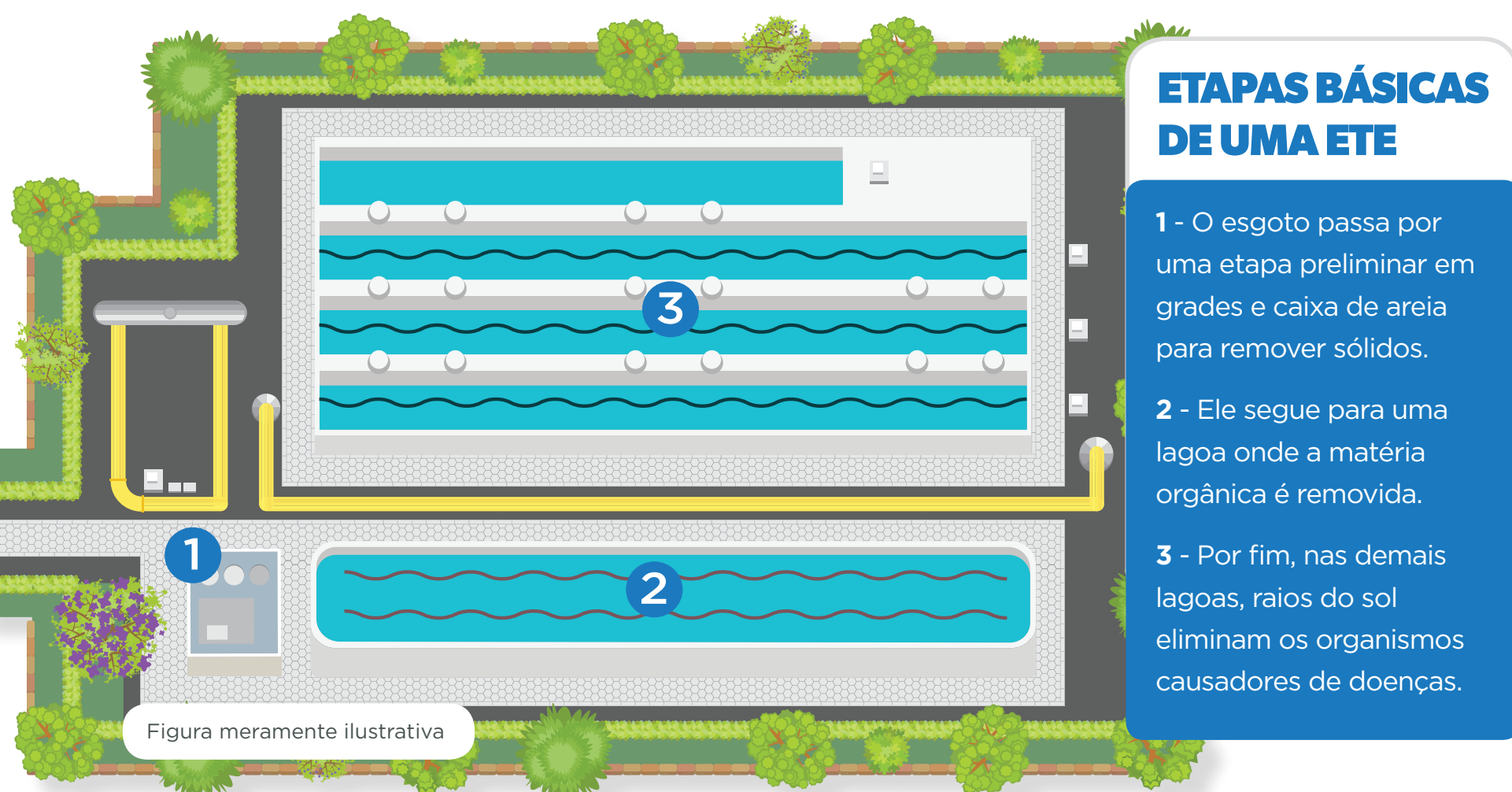
e de transmissão de doenças, além de controlar a poluição das águas de córregos, lagoas e rios – que são as principais fontes alternativas de captação para as comunidades próximas a eles.

O esgoto doméstico já começa a ser tratado dentro de casa, nas caixas de gordura e de passagem. Depois disso, ele é conduzido por uma tubulação até a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), onde passa por várias etapas (veja no desenho abaixo).

Só depois de um longo caminho é que o esgoto tratado pode ser devolvido ao rio ou ser utilizado para irrigar árvores e jardins. “Esse caminho tem um ciclo de 21 dias. E isso dá uma segurança muito grande para a operação da estação. Se as comunidades

receberem uma grande festa e aumentar o consumo de água por alguns dias, o sistema aguenta essa sobrecarga sem problemas”, explica Guilherme Tavares, engenheiro sanitário responsável pelo projeto.

Um dos receios das famílias que vão morar próximas às ETES é quanto ao mau-cheiro. De acordo com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em ETES Sustentáveis, o sistema de esgoto que está sendo desenvolvido não gera odor, o que possibilita uma convivência harmoniosa da estação com os vizinhos. Além disso, a manutenção é simples, sem necessidade de produtos químicos e nem de energia elétrica para seu correto funcionamento.



ETAPAS BÁSICAS DE UMA ETE

- 1 - O esgoto passa por uma etapa preliminar em grades e caixa de areia para remover sólidos.
- 2 - Ele segue para uma lagoa onde a matéria orgânica é removida.
- 3 - Por fim, nas demais lagoas, raios do sol eliminam os organismos causadores de doenças.

Ilustração: Humberto Guima

A FÉ INABALÁVEL DE DONA LEONTINA

Dona Leontina Divina Marcelina traz no nome a força de sua devoção. Nascida e criada em Paracatu de Baixo, sua casa era decorada com 12 imagens de Nossa Senhora Aparecida, incluindo uma de madeira que ficava na entrada e foi comprada em uma viagem ao Santuário Nacional, no interior de São Paulo.

“Mas foi tudo embora. Da minha casa, não sobrou nem um tijolo”, ela lamenta. Se o patrimônio da viúva de 82 anos foi levado pela lama, sua fé continua inabalável: “Se ela me der essa luz de ter minha casa de volta, já até combinei com uma banda para tocar na festa que vou fazer lá”, afirma.

A promessa de Leontina tem um forte alicerce. O calendário de datas santas em Paracatu de Baixo era famoso na região e, durante as celebrações, além de muita oração, as festas tinham fartura e alegria.

O padroeiro da comunidade é Santo Antônio, homenageado em 13 de junho, dia de sua morte, com uma grande festa que reunia até pessoas de fora. Dias antes, os devotos rezavam uma novena e na tarde do dia 11 levantavam o mastro de Nossa Senhora. Ao longo do dia 12, a fé movia as pessoas em missas e procissões quando, já de noite, o mastro de Santo Antônio era erguido para a festa do dia seguinte.



D. Leontina tem fé de que terá sua casa de volta

SANTO ANTÔNIO FOI UM PADRE AGOSTINIANO QUE NASCEU EM PORTUGAL, EM 1195. PROTETOR DAS COISAS PERDIDAS, DOS CASAMENTOS E DOS POBRES, É O SANTO DOS MILAGRES, CUJAS PREGAÇÕES E CURAS FICARAM CONHECIDAS NO MUNDO TODO.

FESTA PARA O MENINO JESUS

Leontina relembra que outra comemoração religiosa importante era a festa do Menino Jesus. Mas ao invés de dezembro, a data escolhida foi setembro, pois as chuvas de fim de ano complicavam celebrações ao ar livre.

O dia exato variava a cada ano, mas as comemorações eram as mesmas: missas, procissões e um grande banquete para todos. “Matava um boi, fazíamos macarronada, farofa e muito mais”, conta Leontina.

MOMENTO DE AGRADECER

Desde que perdeu tudo com a tragédia da barragem, Leontina luta para recuperar seu patrimônio. Mesmo com a retomada das festas que citou, muitos moradores preferem não participar, como é o caso dela. “Já sofri tanto que não dou conta de ver o que aconteceu com Paracatu”, desabafa Leontina.

Mas não é por isso que ela deixa de agradecer por ter conseguido escapar com vida. “Foi Deus que abençoou os bombeiros que tiraram a gente de lá. Eu rezo sempre por eles”.

Enquanto mantém as rezas fortes, a senhora espera pelo dia que irá cumprir sua promessa na nova Paracatu de Baixo, onde ela espera ter sua casa, sua igreja e suas festas santas de volta.

JOVENS DE MARIANA CRIAM PROJETOS PARA O FUTURO DO RIO DOCE E DA CIDADE

QUAL A SUA VISÃO DE FUTURO PARA AS COMUNIDADES DA BACIA DO RIO DOCE?

É essa a pergunta que o projeto “O futuro do rio Doce somos nós”, realizado em convênio com o Instituto Elos, propôs para mais de cem jovens de comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão. Para responder à pergunta, moradores de 22 municípios atingidos, de 16 a 25 anos, passaram o último ano envolvidos em um “laboratório

de transformação para pensar e sonhar o futuro do rio Doce”, conta Natasha Mendes Gabriel, coordenadora pedagógica do Instituto Elos. Após um processo de seleção de diversas etapas, foram selecionados jovens com ligações ao rio e à comunidade, que têm desejo de colocar a região em movimento e a vontade de aprender fazendo. “Esse jovem carrega um luto

pelo rompimento da barragem e as consequências desse crime ambiental, mas ele também tem uma grande motivação para construir o futuro. Ele quer muito se colocar em movimento e tomar as rédeas desse processo de pensar o futuro e materializá-lo. A partir dessa experiência, os jovens terão as ferramentas para promover a transformação cidadã”, explica Natasha.

AS ETAPAS DO PROJETO

Os selecionados participaram de atividades divididas em cinco fases. A primeira foi a vivência OASIS, uma formação em mobilização e desenvolvimento comunitários. “Os jovens vivenciaram o processo de como chegar num bairro e trabalhar o engajamento comunitário para a implementação de projetos”, conta a coordenadora. Em Mariana, a vivência ocorreu no bairro Santo Antônio, onde o grupo pintou casas, instalou um parquinho, trocou a tela de proteção da ponte e limpou o rio.

A segunda atividade foi em Aimorés (MG), no Instituto Terra, onde os participantes se reuniram com palestrantes que levaram referências de ações e projetos nas áreas social, ambiental, econômica e cultural. A ideia era inspirar os jovens a ter ideias para o futuro de suas comunidades.

A terceira atividade foi em Vitória (ES) e em Belo Horizonte (MG). Os jovens visitaram projetos comunitários inspiradores e participaram de uma oficina para potencializar ideias e habilidades. Isso tudo para poderem inscrever seus projetos no edital lançado pelo convênio em outubro de 2018.

Às vésperas de completar um ano, a iniciativa do Instituto Elos promoveu sua quarta atividade - a Feira de Projetos, que ocorreu em três cidades: Rio Doce (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (ES). Os participantes apresentaram 23 iniciativas para jurados convidados. A ideia inicial era premiar os melhores projetos com um microfinanciamento do Fundo Semente. Porém, o convênio apoiou (integral ou parcialmente) todas as propostas.

Agora, “O Futuro do rio Doce somos nós” segue até novembro com o apoio aos projetos, em

que o instituto auxilia os jovens a transformarem suas ideias e sonhos em realidade. “A gente acredita que muitos desses jovens vão promover transformações e vão seguir com várias iniciativas no território”, diz Natasha.

NÚMEROS

761 pessoas de 22 municípios de MG e ES se inscreveram

122 pessoas terminaram as etapas 1 e 2 do processo seletivo

116 pessoas foram selecionadas para participar do projeto

23 projetos foram apresentados para o futuro das comunidades

CASA PRETA

PARTICIPANTES: Juliana Campos, Thamara Rodrigues, Pamella Rosa e Célio Teixeira Júnior.

PROPOSTA: “Se tem uma Casa Branca, nos Estados Unidos, por que não uma Casa Preta que seja empoderada e de todas as pessoas?”, questiona Célio Teixeira Júnior, conhecido como “Grego”. É com esse pensamento que ele, Pamella, Thamara e Juliana criaram o projeto. “A Casa Preta visa recuperar um pouquinho o valor da cultura afro-brasileira, promovendo trocas para todas as pessoas, não só para as negras”, ele conta. Entre as iniciativas estão oficinas para promover a autoestima da pessoa negra e uma roda de conversa chamada Jumbaí do Morro, na qual jovens da região serão convidados a debater suas condições e ideias para o futuro. A iniciativa será integralmente patrocinada pelo Fundo Semente.

ESPAÇO PRAINHA

PARTICIPANTES: Polyana Dutra, Welerson Silvério, Uilson de Assis, Deisimara dos Santos e Yuri Crescencio.

PROPOSTA: O grupo quer reabrir o lugar onde era a Casa da Sopa, iniciativa que acolheu famílias sem condições financeiras de 1994 até 2011. O local passará a se chamar “Espaço Prainha”. A ideia é compor uma programação voltada para cultura e educação e acolher crianças e jovens do bairro que atualmente saem da escola e vão para a rua. “Eles vão ter um lugar onde vão se divertir e ter uma educação também. Uma educação de senso crítico, que vai mostrar que podem ser alguém, ter um estudo, arrumar um emprego bom. E que eles podem viver do talento deles”, conta Polyana Dutra. Eles pretendem promover oficinas de dança, cinema, jogos, horta e uma biblioteca, além de divulgar a produção cultural local. A iniciativa será integralmente patrocinada pelo Fundo Semente.

ESTAÇÃO DAS ARTES

PARTICIPANTES: Wasington Reis e Raed Hilario D’angelo.

PROPOSTA: A ideia é transformar a estação ferroviária Passagem de Mariana em um centro cultural e ponto turístico chamado “Estação das Artes”. “Vamos buscar fomentar uma rede artística dentro de Passagem de Mariana, um bairro hiper-cultural, onde você encontra artistas de várias formas e segmentos. Queremos tecer uma rede de comunicação maior”, explica Wasington Reis, que pretende fazer isso promovendo eventos itinerantes para divulgar a arte local. Quando a rede estiver bem-estruturada, começa a segunda etapa. “A estação de Passagem está jogada às traças, não tem cuidado do poder público ou do privado”, diz Wasington, que pretende revitalizar e ocupar a estação com o apoio da comunidade. A iniciativa foi aprovada e terá 70% do seu orçamento patrocinado.

Foto: Flávia Denise

Foto: Divulgação

Foto: Flávia Denise



COMUNIDADE APROVA RECUPERAÇÃO DE CACHOEIRA DE CAMARGOS

Moradores do distrito de Camargos estão engajados na recuperação da cachoeira da comunidade. Com o rompimento da barragem de Fundão, a lama de rejeito no rio Gualaxo do Norte subiu pelo córrego do Tesoureiro e atingiu o poço principal que faz parte da queda d'água e sua vegetação, impossibilitando o uso por locais e turistas.

A comunidade conheceu em fevereiro o projeto final de reparação da cachoeira. Ele foi apresentado em vídeo 3D, com explicações da equipe da Fundação Renova. Os participantes gostaram do que viram e sugeriram pequenas melhorias para preservar o espaço. Veja nas imagens ao lado detalhes do projeto.

IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE

Lá em Camargos, a comunidade participou de cada passo da construção do projeto, bem como representantes do poder público. De junho a setembro do ano passado, os moradores estiveram em oficinas, onde explicaram a importância do espaço como forma de convivência, lazer e ecoturismo. Eles mostraram fotos antigas da cachoeira, contaram histórias que viveram nela e sugeriram alternativas de como o ponto turístico poderia ser recuperado.

A Fundação colocou todas as ideias no papel, em projetos conceituais e de engenharia, e protocolou em novembro o pedido de licenciamento na Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD).

Assim que ele for aprovado, as empreiteiras que estão sendo contratadas vão começar a trabalhar. A expectativa é que a comunidade aproveite a cachoeira no próximo verão.

“A cachoeira representa muito para a comunidade. É com satisfação que estivemos em mais uma reunião para decidir e acertar detalhes do projeto. Foi uma parceria que funcionou bem e que teve ampla participação dos moradores. Aguardamos ansiosos para receber esse bem tão importante para o desenvolvimento do distrito, que há três anos está sem seu atrativo mais valioso”.

Adriano Dias, presidente da Associação de Moradores e Amigos do Distrito de Camargos

DETALHES DO PROJETO 3D

Imagens: Reprodução / Fundação Renova

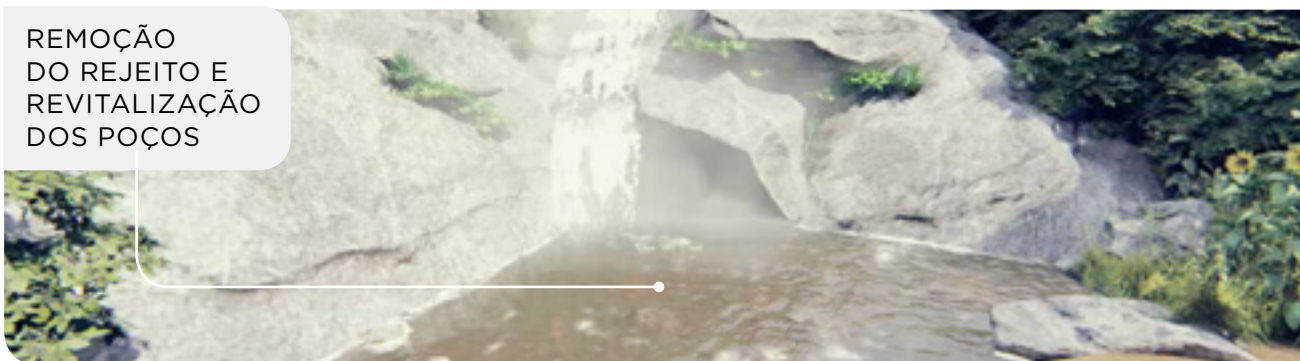
ÁREA DE CAMPING FECHADA, COM ACESSO APENAS PARA PEDESTRES, E INSTALAÇÃO DE BANHEIRO EM LOCAL PRÓXIMO



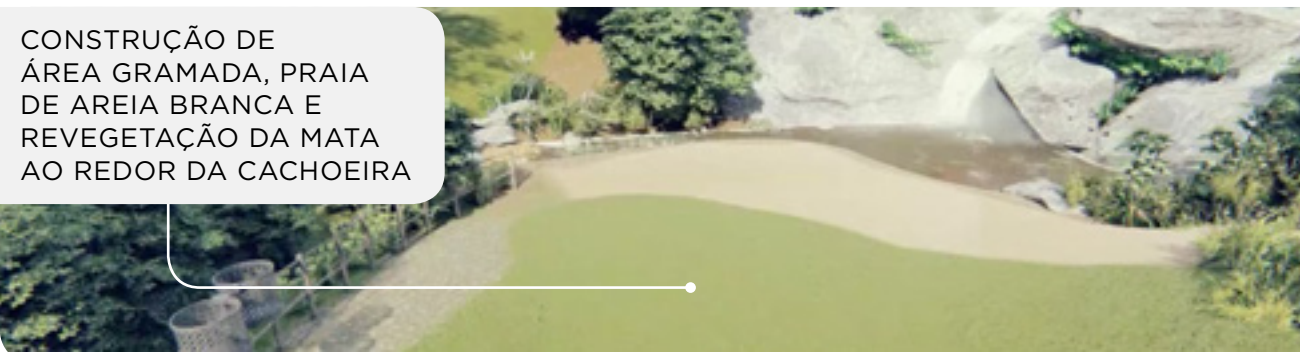
CONSTRUÇÃO DE ACESSO PAVIMENTADO E INSTALAÇÃO DE CORRIMÃO, PLACAS DE SINALIZAÇÃO E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATÉ O POÇO PRINCIPAL



REMOÇÃO DO REJEITO E REVITALIZAÇÃO DOS POÇOS



CONSTRUÇÃO DE ÁREA GRAMADA, PRAIA DE AREIA BRANCA E REVEGETAÇÃO DA MATA AO REDOR DA CACHOEIRA



REPARO EM MORADIAS TEMPORÁRIAS É PAPEL DA FUNDAÇÃO

Cuidar da casa onde a gente mora é uma tarefa diária. É comum que, com o uso frequente, muitos itens apresentem desgaste com o tempo, como um cano entupido, uma torneira que fica pingando, infiltrações nas paredes, uma tomada que não funciona, e por aí vai...

As famílias que tiveram suas casas atingidas e que estão em moradias temporárias podem contar com a assistência da Fundação Renova para manter e conservar os imóveis onde vivem.

“Os contratos de locação foram feitos com a gente e é nossa responsabilidade garantir uma moradia adequada aos atingidos até a entrega do reassentamento”, explica Ricardo Woods, da Fundação Renova. De acordo com o Comitê sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU, uma moradia adequada é aquela que oferece condições básicas aos seus moradores,

como conforto, segurança, economia e acessibilidade.

A região das cidades históricas possui residências bem construídas, mas que trazem as marcas do tempo. Quando Eva Maria Aparecida, de Bento Rodrigues, se mudou com a mãe para um imóvel temporário, em Mariana, Lourdes Bertoldo Teixeira, a assistência técnica foi chamada até local.

Depois de colocar a mão na massa, a equipe resolveu problemas de infiltração, trocou a fiação elétrica, as portas, pintou as paredes e trocou os móveis da cozinha que estavam mofados. “O serviço ficou excelente, teve muita melhora e deu mais conforto pra gente”, conta Eva. “Para ajudar a minha mãe a caminhar, que luta contra o Alzheimer, também instalaram um corrimão no corredor”.

Apesar de satisfeita, um pequeno detalhe incomodou a atingida. “Durante o trabalho dos técnicos, quebraram o pé do armário e instalaram o

puxador da gaveta da cozinha errado. Toda hora tenho que apertar o parafuso”, conta.

Imprevistos podem acontecer e para resolver essa situação, Eva fez uma nova manifestação à assistência e aguarda os reparos. Há duas formas de solicitar o serviço: durante as visitas periódicas dos técnicos à casa ou por meio dos canais de relacionamento. Somente em Mariana, mais de 200 atendimentos foram realizados nos últimos 10 meses.

OS REPAROS SÃO DESCONTADOS DO AUXÍLIO FINANCEIRO OU DA INDENIZAÇÃO?

RICARDO WOODS AFIRMA QUE OS REPAROS NÃO SÃO DEDUZIDOS DO AUXÍLIO FINANCEIRO EMERGENCIAL E DAS INDENIZAÇÕES. O DESAFIO PARA 2019 É ADEQUAR OS PRAZOS DE ATENDIMENTO ÀS MANIFESTAÇÕES PARA QUE ELAS OCORRAM MAIS RAPIDAMENTE.

PLANTÃO SOCIAL DO REASSENTAMENTO:

Rua Dom Viçoso, 236 - Centro | Todas as terças-feiras, de 8h a 17h

CANAIS DE RELACIONAMENTO:

0800 031 2303 ou fundacaorenova.org/faleconosco

ATENDIMENTOS URGENTES

(31) 98472-9303

OUIDORIA

0800 721 0717 ou canalconfidencial.com.br/fundacaorenova

PRATAS DA CASA

TODO LUGAR TEM GENTE QUE OFERECE PRODUTOS E SERVIÇOS DE MUITA QUALIDADE. EM BENTO RODRIGUES E PARACATU DE BAIXO NÃO SERIA DIFERENTE. ACOMPANHE A NOVA SÉRIE DO VOZ DA COMUNIDADE QUE, A CADA EDIÇÃO, VAI DIVULGAR TRABALHOS DE PESSOAS DAS COMUNIDADES.

PASTEL COM A RECEITA DA DONA LAURA

Carla Gomes Barbosa começou a fazer pastéis quando se mudou de Paracatu de Baixo para Padre Viegas. Ela aprendeu a receita, que pode ser feita de carne ou de queijo, com a avó, dona Laura, que faleceu no fim de 2018. Atualmente, o pastel é vendido exclusivamente no bar do pai da cozinheira, Carlos Alberto Barbosa. O lugar tem o nome de Bar do Carlinhos Paracatu, mas também é conhecido como Bar do Baratão e oferece o petisco aos sábados e domingos. Carla conta que faz até 20 pastéis para viagem, além de servir o salgado no bar.

VALOR: R\$2 (unidade)

ENDEREÇO: Rua Pedro Advíncula Moreira, 80, Padre Viegas.



Foto: Pedro Meneghetti

ROUPA DE CAMA, PANO DE PRATO E OUTRAS COSTURAS

Maria do Carmo Pereira Ramos aprendeu a costurar na infância com sua mãe, dona Delfina, e depois do rompimento da barragem fez um curso para aprimorar seus conhecimentos. Agora, ela oferece serviços de costura, em especial a de roupa de cama e a de panos de prato. Ela também faz capa de cadeira e jogo de cozinha, que vem com quatro forros pequenos, forro para fogão, forro para mesa, capa de botijão e capa de liquidificador. Além disso, ela realiza consertos e ajustes, como bainha de calça.

VALOR: Pano de prato R\$15, jogo de cozinha por R\$30 e bainha de calça (R\$5)

CONTATOS: (31) 98219-1908 ou (31) 98208-3604



ALMOÇO ENTREGUE EM CASA

A atingida de Bento Rodrigues, Joelma Souza, entrega marmita para o almoço de segunda-feira a sábado. São oferecidas duas opções de cardápio, que incluem arroz, feijão, legume e carne. Além disso, duas vezes por semana ela oferece uma opção de uma deliciosa massa. Entre os pratos que já foram servidos está a versão que inclui feijão português (cozido com abóbora, bacon, pernil, linguiça e costelinha), arroz, bife e couve. Todas as opções são acompanhadas de salada, que é entregue separada.

VALOR: Marmita pequena R\$8 e marmita grande R\$10

ENTREGA: Mariana (gratuito) e Ouro Preto (R\$4)

CONTATO: (31) 99617-3340 (WhatsApp)



Foto: Flávia Denise

SALÃO DE BELEZA BRILHO DE MULHER

Após sair de Bento Rodrigues, onde trabalhava como manicure em sua casa, Griciele Aparecida Norberto de Souza abriu um salão de beleza na casa onde está morando em Mariana. O Brilho de Mulher oferece serviços de cabelo (corte, tintura, progressiva, botox e hidratação) e unhas (manicure e pedicure com decoração, desenho ou pedras). Todo o material utilizado é esterilizado num equipamento exclusivo ou é descartável. Durante o desenho do projeto de sua casa para o reassentamento, Griciele decidiu não construir o salão na comunidade, mas manter o estabelecimento em Mariana, onde conquistou uma boa clientela. Ela atende de segunda-feira a sábado.

VALOR: Manicure simples R\$ 24 (pé e mão) e corte e escova a partir de R\$ 35. Outros serviços variam de acordo com a complexidade do trabalho ou o tamanho do cabelo.

CONTATOS: (31) 98393-2875 (Claro e WhatsApp) (31) 99944-3634 (Vivo)

FALE COM A GENTE



0800 031 2303



fundacaorenova.org/fale-conosco



ouvidoria@fundacaorenova.org



Rua Dom Viçoso, 236/242
Centro | Mariana



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



[facebook.com/fundacaorenova](https://www.facebook.com/fundacaorenova)